

Emater avalia os 15 anos de atuação no DF

Agricultura

Não podemos nos dar ao luxo de falhar em nosso atendimento, porque somos uma espécie de vitrine do sistema de assistência técnica e extensão rural perante uma clientela de alto nível, composta de parlamentares, executivos do governo e até jornalistas. São essas pessoas que convivem com o poder e que em determinado momento podem inclusive influir na liberação de recursos ou benefícios para a agricultura e pesquisa agropecuária que julgamos o nosso trabalho e, a partir dele, o de toda a extensão rural no País. Por isso, embora não sejamos os maiores, nos esforçamos para sermos os melhores”.

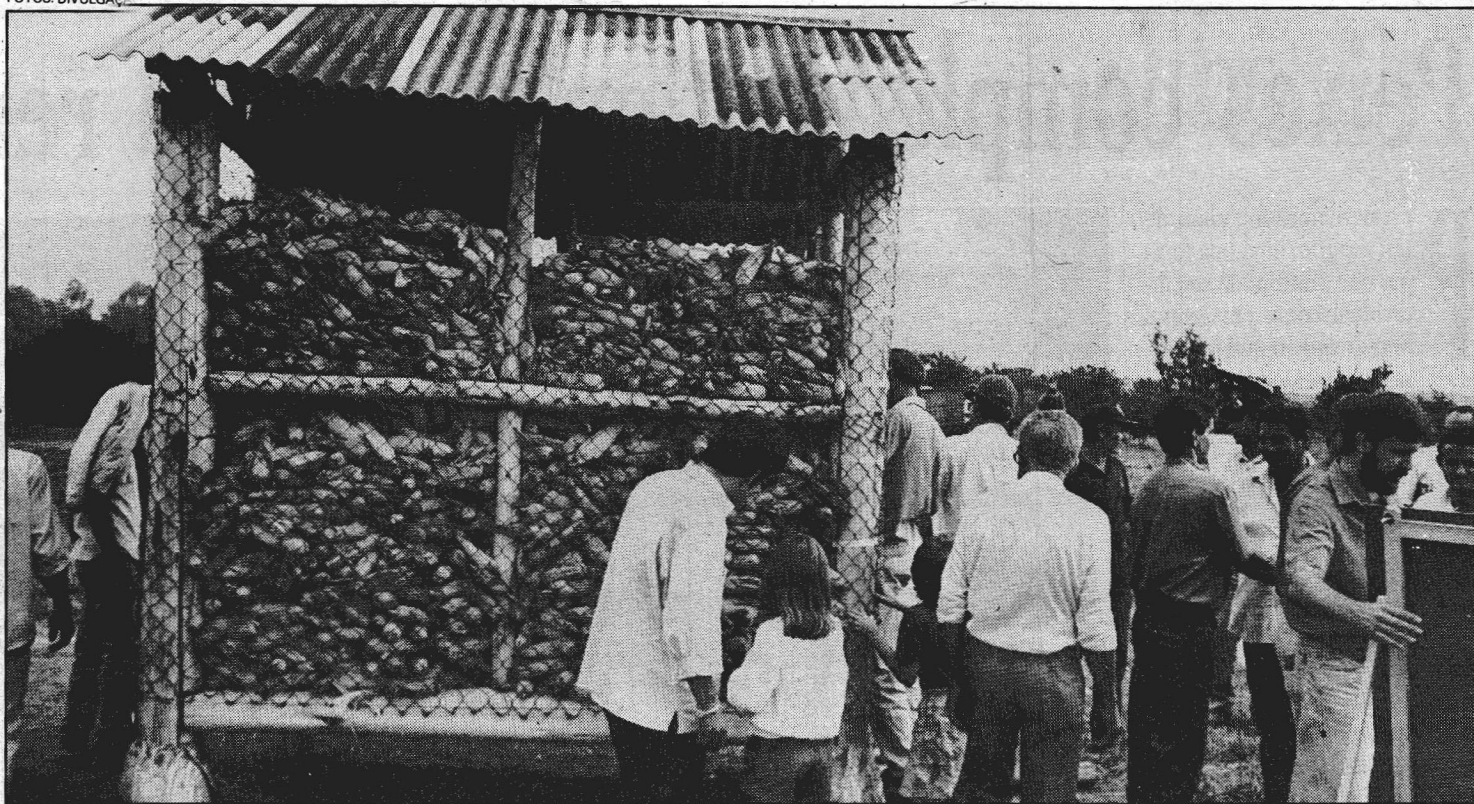
A afirmação é do presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal — Emater-DF, agrônomo Waldir Marques Giusti, traduzindo a filosofia de trabalho da Emater e a sua responsabilidade junto à comunidade do DF, tanto rural quanto urbana. Criada há 15 anos, no dia 7 de abril de 1978, a Emater-DF tem investido na melhoria da qualidade de vida da população rural, procurando sempre criar novas alternativas para o produtor que lhe proporcionem maior lucro e produtos de melhor qualidade.

Giusti lembra que a partir de fevereiro deste ano a Emater passou a atender também à região do Entorno do DF, o que significa um aumento de oito vezes na área cultivada e um salto de 100 mil para 1,4 milhão de cabeças de gado em termos de atendimento. A importância desse fato pode ser avaliada da seguinte maneira: aumenta a produção e oferta de produtos agrícolas para o Distrito Federal de melhor qualidade e menor preço, devido ao fator distância; fixação do homem na área rural, evitando que ele se desloque para o DF onde fatalmente iria engrossar as fileiras de desabrigados e pressionar os serviços urbanos, criando novos problemas sociais de graves consequências.

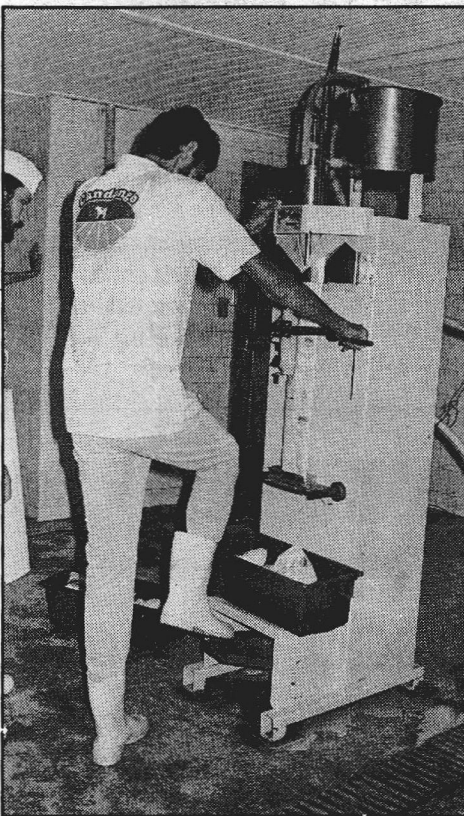
Verticalização — Para o presidente da Emater-DF a grande preocupação da empresa tem sido promover a verticalização da atividade rural, permitindo que o produtor, através da adoção de novas tecnologias que possa agregar um maior lucro à sua atividade estimulando-o a produzir mais e melhor. Nesse sentido, a Emater procura também interferir na legislação vigente, sugerindo alterações que simplifiquem a atividade de produção, desobstruindo os canais burocráticos e estimulando o investimento no setor.

— No Brasil, de uma forma geral, existe

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Agricultores de todos os níveis têm na assistência da Emater-DF meios para produzir melhor. Técnicas e recursos modernos permitem que eles beneficiem os produtos, obtendo maior rendimento econômico com a atividade



um comportamento muito perverso em relação ao produtor rural — diz Waldir Giusti. “Ao contrário de todas as demais atividades, onde o lucro é condição determinante para o seu prosseguimento e expansão, espera-se que o produtor rural continue na atividade ainda que tenha prejuízo, o que é um evidente contrasenso. Por isso, nossa filosofia de trabalho tem sido a de oferecer constantemente novas opções de ganho ao produtor, seja através de alternativas de produção, seja pela incorporação de tecnologias, técnicas de gerenciamento da produção e assistência técnica propriamente dita”.

Exemplo dessa postura administrativa é a desregulamentação no caso da produção e comercialização do leite, que já propiciou o estabelecimento de 45 estâncias leiteiras no DF, onde o leite é produzido, processado e comercializado diretamente pelo produtor. Com isso ele obtém um ganho até seis vezes maior, oferecendo um produto de melhor qualidade a preço mais baixo, o que beneficia diretamente o consumidor.